



Apresentação

Certamente, na história da ciência nacional o ano de 2019 foi marcado pelas intensas dificuldades de financiamento de pesquisas. A ciência brasileira é majoritariamente fomentada pelo setor público, num grande esforço desenvolvido em universidades, centros de pesquisa e por pesquisadores e pesquisadoras em todos os cantos do país. Por isso, a luta, a defesa, a resistência e o contínuo trabalho de todas as pessoas envolvidas com a ciência tornaram-se imprescindíveis para demonstrar papel social e estratégico da ciência para o desenvolvimento do país. Sem campos científicos bem estabelecidos em todas as áreas do conhecimento não há um país justo e sem desigualdades. Este é o recado que devemos deixar.

Sem dúvida alguma, o processo editorial de um periódico faz parte de todo esse esforço e, como elemento necessário à prática científica, também está sujeito a esses momentos de crise de sua própria valorização. A *Revista Comunicação Midiática* esteve muito atenta a esses enormes desafios em tempos de crise; sua melhor maneira de resistir aos ataques à ciência brasileira é trazer à lume uma edição com consistentes contribuições de pesquisadores e pesquisadoras do campo da Comunicação.

Começamos nossa edição com o texto “Belchior, leitor de John Lennon: desencanto e contracultura, vencedores e vencidos”, de autoria de Cláudio Rodrigues Coração. Nele, o autor analisa a canção “Comentários a respeito de John”, do cantor e compositor Belchior, em comparação com a célebre canção “God”, de John Lennon. Para a análise, o artigo utiliza de três categorias de observação, conforme diz: “a) o elogio da resistência; b) o culto da esperança; c) a nostalgia da modernidade”.

O segundo artigo intitulado “Cidadão Kane à luz das questões de gênero: voz, poder e dominação masculina”, de Gustavo Souza e Rafaela Caetano, focaliza o filme *Cidadão Kane*, de Orson Welles. Em especial, a análise se concentra nas relações de gênero que se estabelecem entre as personagens Charles Foster Kane, o protagonista, e Susan Alexander, sua companheira. O artigo estabelece a seguinte hipótese norteadora: “a voz da personagem

Susan Alexander ao mesmo tempo materializa e exterioriza a problemática relação entre ela e Charles Foster Kane”.

Em “Tempos de terror: críticas ao islã imaginário no Monde Diplomatique”, a autora Juliana Sayuri Ogassawara analisa o importante periódico francês *Le Monde Diplomatique*, com a devida atenção para as discussões sobre o terrorismo após o acontecimento do 11 de setembro. Seu mapeamento destaca três pontos sobre o tema abordado: “a crítica ao imperialismo norte-americano, a crítica ao choque de civilizações e a crítica à cobertura midiática *mainstream* de ações terroristas, culminando na islamofobia”.

No artigo “Um panorama crítico e reflexivo sobre pesquisas no campo da ficção televisiva no Brasil”, Simone Maria Rocha apresenta uma reflexão crítica sobre as pesquisas de televisão no Brasil, em especial aquelas dedicadas à ficção. A autora identifica três eixos para a organização do seu mapeamento, a destacar: “i) do ambiente contemporâneo de convergência das mídias; ii) das interseções entre televisão e cinema; iii) da hibridação e da criação de formatos e gêneros tendo em vista inúmeras inovações narrativas, discursivas e estilísticas”.

Finaliza a seção de artigos o texto “Às margens de uma revista esportiva: a seleção brasileira de futebol feminina nas páginas de Placar (1996)”, de autoria de Felipe Simão Pontes, Marcela Caroline Pereira e Miguel Archanjo Freitas Júnior. Com uma análise de conteúdo, o artigo seleciona e analisa os textos da revista Placar relativos à participação da seleção feminina e futebol nos Jogos Olímpicos de 1996. De acordo com os autores, “considerou-se que as poucas publicações realizadas pela Placar são uma referência à invisibilidade das jogadoras que representaram o Brasil na maior revista do segmento esportivo do país”.

Temos a honra de finalizar esta edição com a entrevista do pesquisador José Luiz Braga. Quem teve a habilidade de conduzir de maneira competente esta entrevista foi a pesquisadora Liliane de Lucena Ito.

Agradecemos a todas as pessoas que colaboraram com essa edição. Trata-se de um trabalho coletivo e realizado de modo voluntário por muita gente.

Espero que a leitura dessa edição seja proveitosa!

Equipe Editorial